LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

Beneficiário:

Parceiro:

Entidades participantes:

Apoios:

HIST/IND
NE

Pipistrellus nathusii (Keyserling & Blasius, 1839)

Morcego-de-nathusius

Taxonomia
Chiroptera, Vespertilionidae

Ocorrência
Histórica/Indeterminada – **Hist/Ind**

Categoria
NÃO AVALIADO – NE
Fundamentação: A presença em Portugal carece de confirmação. Apesar de vários espécimes terem sido identificados como *P. nathusii* (Oliveira & Vieira 1896, Seabra 1910, Ayres 1914), a sua identificação foi posteriormente questionada por Seabra (1922) e mais tarde por Palmeirim (1990). Não foi observada desde então, apesar da intensificação do esforço de amostragem das últimas décadas.

Distribuição
Global: Tem uma distribuição alargada na Europa, desde o norte de Espanha (Flaquer *et al.* 2005) até ao Cáucaso, atingindo os 60ºN na Escócia, Suécia, Finlândia e Rússia (Paunović & Juste 2016). Realiza sazonalmente migrações de longa-distância pelo que pode também ocorrer mais a sul, atingindo a Córsega, a Sicília e a região oeste da Turquia (Dietz *et al.* 2009).
Portugal: Indeterminada.

População e Tendência
População: População e tendência desconhecidas em Portugal. Na Europa central e Reino Unido, *P. nathusii* parece estar a aumentar em abundância e área de distribuição. Este padrão de expansão parece estar associado às alterações climáticas observadas na Europa à escala continental (Lundy *et al.* 2010) e ao alargamento das áreas urbanizadas no limite norte da área de distribuição desta espécie (Sachanowicz *et al.* 2019).
Tendência: Desconhecida.

Habitat e Ecologia
Forma colónias de maternidade com 20 a 200 fêmeas em cavidades de árvores, caixas-ninho e telhados com forro de madeira. Pode também abrigar-se em juntas de expansão e outras fissuras em pontes e fendas rochosas (Dietz *et al.* 2009). Em termos de habitat de alimentação, prefere zonas florestadas bem estruturadas com disponibilidade de corpos de água, onde se alimenta de insetos voadores (Flaquer *et al.* 2009, Krüger *et al.* 2014). Migrador de longa distância, pode percorrer até 2200 km (Alcalde *et al.* 2021). No final do verão os animais migram essencialmente para regiões a sudoeste, onde passam o inverno (Petersons 2004).

Fatores de Ameaça
A fragmentação das rotas migratórias e perda de abrigos em árvores cavernosas e em edifícios (Dietz *et al.* 2009), e a degradação da qualidade da água por poder induzir uma diminuição da disponibilidade de presas (Flaquer *et al.* 2009, Krüger *et al.* 2014, Paunović & Juste 2016), são os principais fatores de ameaça à presença e viabilidade das populações

Pipistrellus nathusii ©Evgeniy Yakhontov, Wikimedia Commons, CC BY-SA 3.0

Medidas de Conservação

Em Portugal, será fundamental aumentar o esforço de amostragem após o verão em habitats favoráveis à espécie para a confirmação da sua ocorrência no país.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Rainho A (2023). *Pipistrellus nathusii* morcego-de-nathusius. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.